Doenças infecciosas decorrentes de agravos relacionados ao saneamento ambiental no estado de São Paulo

Infectious diseases resulting from environmental sanitation-related aggravations in the state of São Paulo

Renan Molina de Paiva
Instituição: Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba-Paraná.

Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de Oliveira
Instituição: Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba-Paraná.

Ivana Maria Saes Busato
Instituição: Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba-Paraná.

Willian Barbosa Sales
Instituição: Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba-Paraná.

RESUMO
O surgimento das doenças e a quantidade de mortalidade causadas por doenças infecciosas no estado de São Paulo, decorrente da exclusão e ineficiência do saneamento ambiental existente.

Palavras-chave: Saúde Única, Doenças Infecciosas, Saneamento Ambiental

ABSTRACT
The emergence of diseases and the amount of mortality caused by infectious diseases in the state of São Paulo, arising from the exclusion and inefficiency of existing environmental sanitation.

Key-words: Single Health, Infectious Diseases, Environmental Sanitation .

1 INTRODUÇÃO

A saúde única é o elo de sustentação da homeostase para mitigação do surgimento de doenças infecciosas, contudo é frequente observar a quebra do conceito de saúde única. A saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental precisam andar de forma uníssona para garantia da qualidade de vida em nível global.

O surgimento de doenças infecciosas decorrentes da falta de saneamento ambiental já vem sendo estudada e monitorada há séculos. O surgimento de doenças infecciosas emergentes e reemergentes possui sua gênese direta na saúde ambiental, principalmente no que tange às questões relacionadas ao saneamento ambiental ou à falta dele.

Doenças emergentes e reemergentes de caráter infeccioso estão cada vez mais evidentes em países menos desenvolvidos, nos quais o acesso ao saneamento ambiental ainda exclui uma parcela da população, comprometendo um dos elos necessários para a sustentação da saúde única.

O Brasil é um país tropical com uma fauna e flora riquíssimas, porém com perturbações ecológicas ocasionadas pela ação antrópica frequentes em todo o território. E mesmo nos grandes centros urbanos o saneamento ambiental adequado não costuma ser aplicado em sua totalidade, contribuindo para condições que permitem abrigo e reprodução de vetores e animais sinantrópicos capazes de propagar doenças de origem zoonótica.

2 OBJETIVO

Analisar e quantificar as doenças infecciosas decorrentes de agravos relacionados ao saneamento ambiental no estado de São Paulo.

3 MÉTODO

Essa pesquisa foi desenvolvida pelo grupo de estudos e pesquisas dos objetivos de desenvolvimento sustentável: correlação de indicadores de saúde e saneamento ambiental, de uma instituição de ensino superior em Curitiba – Paraná. A pesquisa foi conduzida nos preceitos da pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. As informações necessárias para o alcance do objetivo proposto foram adquiridas no site https://datasus.saude.gov.br/ e https://cetesb.sp.gov.br/ no mês de abril de 2021, informações referentes ao ano de 2019 no estado de São Paulo. As análises foram realizadas com base nos dados da Fundação Nacional de Saúde, Brasil (2010) em doenças de transmissão fecal-oral, doenças transmitidas por inseto vetor, doenças transmitidas por meio do contato com a água, doenças relacionadas com higiene, geo-helmintíases e teníases.

4 RESULTADOS

O estado de São Paulo possui uma população de 44.038.337 habitantes, a média de esgoto coletado é de 89% versus 63% de esgoto tratado, o total de óbitos ocasionados por doenças infecciosas no ano de 2019 foi de 2.025 indivíduos. As principais doenças infecciosas podem ser contempladas na tabela 01.

Tabela 01: Doenças infecciosas decorrentes de agravos relacionados ao saneamento ambiental

Doenças Infecciosas		
	Doença	**Óbitos**
Transmissão fecal-oral	Diarreias	785
	Hepatite A	8
Transmissão por inseto vetor	Dengue	167
	Febre amarela	12
	Leishmanioses	12
	Filariose linfática	3
	Malária	4
	Doença de Chagas	900
Transmissão através do contato com água	Esquistossomose	50
	Leptospirose	79
Doença relacionada com a higiene	Micoses	5
Total		2.025

Fonte: Paiva et al, 2021

5 DISCUSSÃO

De acordo com Siqueira et al (2017), a falta de saneamento acarreta impactos negativos na saúde da população, como os observados em nossa pesquisa com 2.025 óbitos no ano de 2019. Outro fator importante observado por Siqueira et al (2017) é o aumento dos gastos públicos e privados em saúde com o tratamento das doenças infecciosas e suas comorbidades. A pesquisa de Cissé (2019), demonstra que o papel da qualidade e da quantidade de água na carga geral de doenças infecciosas merece atenção, como o evidenciado em nosso estudo com grande quantidade de óbitos por diarreias via transmissão fecal-oral, e óbitos por transmissão através do contato com água não tratada pela esquistossomose e leptospirose. No estado de São Paulo, a Lei Complementar nº 1.025, de 07 de dezembro de 2007 designa o controle e fiscalização do saneamento ambiental assegurando os benefícios da salubridade ambiental, o que diverge dos achados em nossa pesquisa com 37% do esgoto não tratado. Os autores Limongi & Oliveira (2020) e Trilla (2020), apontam a necessidade de uma discussão da ocorrência de doenças infecciosas emergentes e reemergentes sob a luz da Saúde Única, evidenciando as questões ambientais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço de saneamento ambiental possui como prerrogativa mitigar o contato da população com efluentes sem tratamento, contudo as doenças infecciosas relacionadas à água são uma das principais causas de mortalidade e morbidade. A necessidade da compreensão da saúde única pelo setor público e privado é essencial para propor estratégias de enfretamento efetivo e eficaz para as doenças infecciosas e aprimoramento da rede de saneamento, aumentando a porcentagem de coleta e tratamento de água e esgoto. Essas ações poderão corroborar para o enfretamento das doenças infecciosas listadas nesse estudo juntamente com as políticas públicas de saúde e os preceitos da saúde única.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 1.025 de 07 de dezembro de 2007. Transforma a Comissão de Serviços Públicos de Energia – CSPE em Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo – ARSESP, dispõe sobre os serviços públicos de saneamento básico e de gás canalizado no Estado, e dá outras providências. Governo do Estado de São Paulo, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2007/compilacao-lei.complementar-1025-07.12.2007.html. Acesso em: 27 de maio de 2021.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Impactos na saúde e no sistema único de saúde decorrentes de agravos relacionados a um saneamento ambiental inadequado. Fundação Nacional de Saúde – Brasília, 2010.

CISSÉ G. Food-borne and water-borne diseases under climate change in low- and middle-income countries: Further efforts needed for reducing environmental health exposure risks. Acta Tropica. n. 197, p. 181-188, 2019.

CONSTANTINO, C. Animais: sentinelas da Saúde Única. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. (Orgs.). Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. Campo Limpo Paulista, SP: Integrativa Vet, 2019, p. 129- 138.

LIMONGI, JE.; OLIVEIRA, SVD. COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. Vigil. Sanit. Debate. 2020, n. 8, v.3, p. 139-149.

SIQUEIRA, MS.; ROSA, RS.; BORDIN, R.; NUGEM, RC. Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. Epidemiol. Serv. Saude. 2017, v. 26, n. 4, p. 795-806.

TRILLA A. One world, one health: The novel coronavirus COVID-19 epidemic. Med Clin (Barc). 2020, n. 154, v. 5, p. 175-177.